



ORIGINAL ARTICLE

NURSES' FEELINGS ON BE A NURSE

OS SENTIMENTOS DOS ENFERMEIROS SOBRE SER ENFERMEIRO

LAS SENSACIONES DE LOS ENFERMEROS EN SER UN ENFERMERO

Delaine Fidlarczyk¹, Leila Rangel da Silva²

ABSTRACT

Objective: to describe nurses' feelings about their choice and professional practice. **Methods:** this is an exploratory and descriptive study with a sample composed by 41 nurses whose work in a public hospital specialized in Hematology and Hemotherapy in Rio de Janeiro. The data collections was carried through in 2008, April and May, where used a questionnaire. **Results:** the results had pointed that feelings of love, hope and satisfaction are the motives of nurses' professional choice; these good feelings are related with the nurse's practice. However, negative feelings are also related with their professional practice. **Conclusion:** the nurse's feelings reaffirm the humanitarian character included in the nurse's image, where love, donations, satisfactions had perpetuated nurse's professional practice. However, these nurses, when observing their pairs, had seen a universe of dissatisfaction and frustration. Despite the speech of satisfaction and love, nurses live with inadequate practice and bad work conditions, beyond bad remunerations for their effort and knowledge. **Descriptors:** feeling, nurse, stress.

RESUMO

Objetivo: descrever os sentimentos dos enfermeiros quanto a sua escolha e prática profissional. **Método:** estudo descritivo-exploratório realizado com 41 enfermeiros que atuam em um hospital público estadual especializado em Hematologia e Hemoterapia do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2008, com a aplicação de um questionário. **Resultados:** os resultados apontaram que os sentimentos de amor, esperança e satisfação são os motivadores da escolha da profissão e, apesar de se manterem com relação à prática, observa-se que os sentimentos negativos, como desesperança e frustração também estão presentes. **Conclusão:** os sentimentos motivadores da escolha profissional reafirmam o caráter humanitário, de amor, doação, satisfação, que se perpetuaram durante a prática profissional. Porém, estes enfermeiros, ao observarem seus pares, enxergam um universo profissional de insatisfação e frustração. Os enfermeiros repetem o discurso da satisfação e do amor, que minimiza a dor e o sofrimento, porém que permite a convivência com práticas/condições de trabalho inadequadas, remunerações aquém de seu trabalho e especialização. **Descritores:** sentimento, enfermagem, estresse.

RESUMEN

Objetivo: describir las sensaciones de los enfermeros cuánto su profesional y práctico. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo cuya muestra se ha compuesto de 41 enfermeros que actúan en un hospital público del estado especializado en Hematología y Hemoterapia del Rio de Janeiro. Los datos fueron recogidos por medio del un cuestionario, en los meses de abril y mayo de 2008. **Resultados:** los resultados habían señalado que las sensaciones del amor, de la esperanza y de la satisfacción son los motivadores de la opción de la profesión, sin embargo se observa que las sensaciones negativas de la desesperación y de la frustración en lo referente al profesional práctica. **Conclusión:** las sensaciones motivadoras del amor, donación y satisfacción, de la opción profesional reafirman el carácter humanitario de la enfermería. Sin embargo, estés enfermeros, al observar sus pares, ven un universo profesional carente de la satisfacción e repleto de la frustración. Los enfermeros repiten el discurso de la satisfacción y amor, en un intento por reducir dolor y el sufrimiento. Sin embargo esta actitud admite que lo enfermero es connivente con las practicas y condiciones inadecuadas del trabajo, más allá de la remuneración escasa del salario para su trabajo y especialización. **Descriptores:** sensación, oficio de enfermera, estresse.

¹Enfermeira Mestre. Instituto Estadual de Hematologia e Hemoterapia Arthur de Siqueira Cavalcanti. Rio de Janeiro. E-mail: delaine@bol.com.br;

²Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: angel.leila@gmail.com

INTRODUÇÃO

Durante quinze anos atuando como enfermeira, deparei-me com inúmeras situações que me fizeram refletir sobre a minha escolha profissional e os sentimentos que envolviam a minha atuação e prática: as relações de trabalho desiguais, a assistência de enfermagem voltada à realização de tarefas, o conflito entre a satisfação de ser enfermeiro e a não realização profissional em função da pouca autonomia. A busca na superação deste conflito levou-me a tentar realizar uma prática profissional independente dos microcontextos políticos e sociais, o que me levou ao desgaste físico e emocional, além de desentendimentos constantes com outros enfermeiros e profissionais da saúde.

Tendemos a ver emoções e sentimentos como sinônimos pela sua íntima relação, porém, transformar emoções e sentimentos em objetos separados de pesquisa ajuda-nos a descobrir como se sente. As emoções parecem preceder os sentimentos, são ações ou movimentos, muitos deles públicos, que ocorrem no rosto, na voz ou em comportamentos específicos, enquanto os sentimentos são para o público. Desta forma, “as emoções ocorrem no teatro do corpo, os sentimentos no teatro da mente.”^{1:48}

A emoção é uma resposta, desencadeada por um motivo específico, sendo as reações emocionais organizadas de maneira sistemáticas pelo cérebro. Contudo, as emoções podem ser reprimidas e reguladas, onde esta regulação é conseguida através do processo de socialização e aprendizagem do indivíduo, quando ele se insere em um meio cultural, através da interiorização das formas de conduta admitidas por seus pares e os modos de relações sociais que se estabelecem. Estas emoções se desdobram em sentimentos que, por sua vez, possuem um caráter normativo. Os sentimentos são os reguladores da conduta, das emoções e do meio social, e são expressos pela linguagem verbal e não-verbal do indivíduo.²

O grande desafio é desvendar, do recôndito da alma, a essência das emoções e sentimentos importantes na constituição da subjetividade humana, que se reflete nos atos, ações e opções do indivíduo. O vínculo entre emoções e sentimentos ocorre quando a humanização das emoções se manifesta no conteúdo qualitativo dos sentimentos que elas experimentam. Assim, o homem domina as suas emoções e as valora através dos seus sentimentos.²

“O sentimento (de uma emoção) é diferente de qualquer outro tipo de

pensamento. O sentimento é a representação mental - ideia, percepção - do corpo funcionando de certa maneira. [...] De um modo geral, os sentimentos traduzem o estado da vida na linguagem do espírito.”^{1:98-9}

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti - HEMORIO parecer 116/07. A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio de 2008, com a aplicação de um questionário contendo dados de identificação, questões abertas e fechadas que versaram sobre os sentimentos que motivaram a escolha e que envolvem a prática profissional.

O desenvolvimento do estudo seguiu procedimentos éticos disciplinados pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Para sujeitos do estudo foram selecionados aleatoriamente os enfermeiros que atuam nos setores de triagem de doadores de sangue, de quimioterapia ambulatorial, quimioterapia internação, emergência e pediatria. Do total de 67 enfermeiros que compõem a equipe de enfermagem da instituição (atuante nos setores selecionados), 50 concordaram em participar da pesquisa, após orientação sobre os objetivos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a apresentação do estudo e assinatura do TCLE, o enfermeiro recebeu o questionário que, em sua primeira parte, continha 08 perguntas para caracterização do perfil sociocultural do enfermeiro. Na segunda parte do questionário, é apresentado as entrevistado quatro quadros com a descrição de 10 sentimentos positivos e 10 sentimentos negativos, com espaço para inclusão de mais quatro sentimentos, onde este deveria sinalizar quais foram os sentimentos que motivaram a sua escolha profissional, quais são os seus sentimentos em relação à sua prática profissional atual, quais os sentimentos que ele considera ideais aos enfermeiros e quais os sentimentos que ele acredita que seus colegas de profissão possuem em relação à prática.

Na terceira parte do questionário, foi solicitada ao enfermeiro que selecionasse uma alternativa para classificar sua opinião quanto “remuneração salarial”, “condições de trabalho”, “ser enfermeiro” e “realização profissional”.

Foi permitido pelo pesquisador que o enfermeiro preenchesse o questionário no

momento que considerasse mais adequado e que a devolução poderia ser dar posteriormente. Dos 50 questionários distribuídos, 16 optaram pelo preenchimento imediato, 14 optaram pela devolução no “próximo plantão”; 11 optaram por procurar o pesquisador no momento que considerasse mais adequado e 09 não devolveram o questionário.

Os dados foram compilados em programa Excel e submetidos à análise estatística, sendo apresentados em tabelas e figuras, utilizando frequência simples e percentual.

Tabela 01. Caracterização dos enfermeiros de um hospital público estadual especializado em Hematologia e Hemoterapia do Rio de Janeiro, de acordo com a idade, tempo de formado, estado civil e escolaridade.

		Tempo de Formado (anos)														Total	
		1 a 5		6 a 10		11 a 15		16 a 20		21 a 25		26 a 30		31 a 35			
		Idade (anos)															
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
20 30		02	33,3	01	6,7	–	–	–	–	–	–	–	–	–	03	7,2	
30 40		03	50,1	10	66,6	02	66,7	–	–	–	–	–	–	–	15	36,7	
40 50		01	16,6	03	20,0	01	33,3	06	85,7	05	83,3	02	66,7	–	–	18	43,9
50 60		–	–	01	6,7	–	–	–	–	–	–	01	33,3	01	100	03	7,2
60 70		–	–	–	–	–	–	01	14,3	–	–	–	–	–	–	01	2,5
Não informado		–	–	–	–	–	–	–	–	01	16,7	–	–	–	–	01	2,5
Total		06	14,6	15	36,6	03	7,3	07	17,1	06	14,6	03	7,3	01	2,5	41	100
Escolaridade																	
Graduação		03	50,0	09	60,0	01	33,3	01	14,3	02	33,3	–	–	–	–	16	39,0
Especialização		03	50,0	05	33,3	02	66,7	06	85,7	04	66,7	03	100	01	100	24	58,5
Mestrado		–	–	01	6,7	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	01	2,5
Estado civil																	
Solteira		04	66,8	05	33,3	01	33,3	02	28,6	01	16,7	–	–	–	–	13	31,6
Solteiro		–	–	01	6,7	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	01	2,5
Casada		01	16,6	09	60,0	02	66,7	04	57,1	01	16,7	–	–	01	100	18	43,8
Casado		–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	01	33,3	–	–	01	2,5
Divorciada		01	16,6	–	–	–	–	–	–	04	66,6	01	33,3	–	–	06	14,6
Maritalmente		–	–	–	–	–	–	01	14,3	–	–	–	–	–	–	01	2,5
Não informado		–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	01	33,4	–	–	01	2,5

A Enfermagem é uma profissão exercida por mulheres, tendo esta característica alicerçada na sua história.³⁻⁵. Sendo assim, não nos surpreendeu a diferença significativa entre o número de mulheres (39) e de homens (2) entrevistados. Com relação à idade, tempo de formação e estado civil, também há uma relação uniforme entre estes fatores. Apontamos somente que 04 dos 06 entrevistados com menos de 5 anos de tempo de graduação, possuem idade superior à 30 anos, o que demonstra a escolha profissional numa fase mais madura da vida. No entanto, para a maioria dos depoentes, a escolha profissional se deu na fase final da adolescência, entre 17 e 20 anos de idade. Com pouca experiência de vida, acabaram por eleger a enfermagem sem muitas vezes terem clara a ideia do que isso representa ou o significado para suas vidas.³

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de enfermeiros entrevistados é composto por 39 (95,1%) de mulheres e 2 (4,9%) de homens. A maioria tem idade entre 40 e 50 anos (18-43,9%); são casados (19-46,3%); tem entre 6 e 10 anos de formados (15-36,6%) e possuem título de especialização (24-58,5%) (Tabela 1).

Muitos sentimentos estão envolvidos na motivação pela escolha profissional e a opção por fazer um curso de graduação. Ainda sob os conflitos da adolescência, a entrada no ensino superior é determinada, nos estudantes, pela procura de uma área de atividade definida, cujas perspectivas profissionais são baseadas em relatos de pessoas conhecidas ou representações sociais da área escolhida.⁶

Para 29 (70,7%) enfermeiros, o amor foi o sentimento que impulsionou sua escolha profissional, para 27 (65,8%) é este o sentimento que possuem por sua prática profissional e 30 (73,1%) consideram que o amor é um sentimento ideal para o enfermeiro ter em relação à sua profissão. No entanto, somente 13 (31,7%) enfermeiros acreditam que seus colegas amem a profissão. Sentimentos de valoração negativa (desesperança, desespero, desmotivação) são relacionados à prática profissional por 11

(26,7%), além de outros sentimentos como dor, tristeza e vergonha (12 / 29,2%). (Figura 1).

Sentimentos citados:	Em relação à:				Sentimentos:			
	Escolha		Práticas		Ideais		Dos Colegas	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Acolhimento (*)	02	4,9	—	—	—	—	—	—
Alegria	19	46,3	18	43,9	26	63,4	11	26,8
Amor	29	70,7	27	65,8	30	73,1	13	31,7
Compreensão (*)	01	2,4	—	—	—	—	—	—
Confiança (*)	01	2,4	—	—	—	—	—	—
Curiosidade (*)	01	2,4	—	—	—	—	—	—
Desesperança	—	—	07	17,0	—	—	11	26,8
Desespero	—	—	03	7,3	—	—	01	2,4
Desmotivação (*)	—	—	01	2,4	—	—	—	—
Dor	02	4,9	06	14,6	02	4,9	04	9,7
Empatia (*)	—	—	—	—	—	—	01	2,4
Empolgação (*)	01	2,4	—	—	—	—	—	—
Esperança	28	68,3	22	53,6	27	65,8	13	31,7
Felicidade	14	34,1	08	19,5	24	58,5	05	12,2
Frustração	01	2,4	15	36,6	01	2,4	22	53,6
Inconformidade(*)	—	—	01	2,4	01	2,4	—	—
Insatisfação	—	—	12	29,2	01	2,4	22	53,6
Insegurança	02	4,9	05	12,2	01	2,4	14	34,1
Mágoa	—	—	03	7,3	—	—	13	31,7
Ódio	—	—	—	—	—	—	—	—
Orgulho	16	39,0	21	51,2	31	75,6	11	26,8
Prazer	26	63,4	27	65,8	33	80,5	12	29,2
Realização	31	75,6	17	41,5	34	82,9	16	39,0
Satisfação	34	82,9	30	73,1	36	87,8	17	41,5
Segurança	23	56,0	21	51,2	33	80,5	13	31,7
Tranquilidade	13	31,7	17	41,5	34	82,9	12	29,2
Tristeza	02	4,9	04	9,7	—	—	11	26,8
Vergonha	—	—	03	7,3	—	—	05	12,2

Figura 1. Sentimentos dos enfermeiros de um hospital público estadual especializado em Hematologia e Hemoterapia do Rio de Janeiro com relação à escolha e prática profissional, os sentimentos que consideram ideais e os que acreditam serem os sentimentos dos colegas em relação à prática profissional (N=41). (*) Sentimentos sugeridos pelos enfermeiros, os demais foram oferecidos como opção pelo autor.

A partir de experiências diversas, os enfermeiros mostraram que escolheram a enfermagem movidos pelos sentimentos de satisfação, realização, amor, prazer e esperança; sentimentos estes que os enfermeiros consideram ideais à prática profissional.Consideram que para ser enfermeiro é preciso ter sentimentos de valoração positiva, fato também observado por outros autores, onde a própria profissão é vista pelo profissional intimamente vinculada com sentimentos de doação, dedicação e amor.⁷

Infelizmente, quando se compara os sentimentos que os enfermeiros atualmente nutrem pela profissão, observa-se uma importante queda no número de citação de sentimentos de valoração positiva e um aumento dos sentimentos negativos, tais como: desespero, desesperança, frustração, desmotivação, dor e vergonha. Fato ainda mais ressaltado quando os entrevistados se referem aos sentimentos de seus pares, quando os enfermeiros acreditam que os sentimentos mais comuns dos seus colegas de trabalho, com relação à profissão, são de insatisfação e frustração (Figura 1).

Todos os enfermeiros atuam numa mesma instituição e fazem parte de uma equipe. Apesar de não se enxergarem desmotivados e insatisfeitos, conseguem observar no outro estes sentimentos, mas não se percebem assim. Ao falar sobre o objeto que desperta sentimento (no caso o próprio sentimento de seus colegas de profissão), o indivíduo exterioriza e manifesta o conteúdo de seus próprios sentimentos.² Observa-se, então, a necessidade que os enfermeiros tem de regular e controlar seus sentimentos de valoração negativa, numa busca inconsciente de proteção.

“No ambiente hospitalar são formadas coletivamente estratégias psicológicas de defesa dos trabalhadores”. A adoção destas estratégias visa possibilitar a convivência com situações geradoras de ansiedade.^{8:45} Isto ocorre porque, durante a prática profissional, observa-se que os processos de trabalho têm submetidos os profissionais a fortes cargas emocionais e físicas, impondo intenso uso do seu corpo e, principalmente da sua mente, como instrumentos de seu trabalho. O convívio com a dor, a morte, o desrespeito, a desvalorização da profissão, os baixos salários apresentam-se como fatores de sofrimento e insatisfação.⁹

Tabela 02. Opinião dos enfermeiros de um hospital público estadual especializado em Hematologia e Hemoterapia do Rio de Janeiro quanto a sua remuneração e condições de trabalho.

Opinião dos enfermeiros	Remuneração		Condições de Trabalho	
	n	%	n	%
Péssima	08	19,5	—	—
Ruim	18	43,9	04	9,7
Regular	12	29,3	09	22,1
Boa	03	7,3	22	53,6
Muito Boa	—	—	06	14,6
Total	41	100	41	100

Sendo a remuneração e as condições de trabalho fatores desencadeantes dos sentimentos relacionados à satisfação profissional e valorização, foi questionado aos enfermeiros como eles se sentiam em relação a estes dois aspectos, tendo a remuneração sido considerada de ruim à péssima pela maioria e mais de 30% considerou que as condições de trabalho eram regulares ou ruins (Tabela 2). Mesmo assim, estes enfermeiros se dizem realizados como profissionais e afirmando que ser enfermeiro é muito bom ou excelente (21 - 51,2%) (tabelas 3 e 4).

Tabela 03. Sentimentos dos enfermeiros de um hospital público estadual especializado em Hematologia e Hemoterapia do Rio de Janeiro quanto a sua realização profissional

Eu me sinto _____ realizado (a)	Realização Profissional	
	n	%
Nada	01	02,3
Pouco	04	09,7
Razoável	09	22,1
Bem	12	29,3
Muito bem	12	29,3
Otimamente	03	07,3
Total	41	100

Tabela 04. Sentimentos dos enfermeiros de um hospital público estadual especializado em Hematologia e Hemoterapia do Rio de Janeiro quanto a ser enfermeiro.

Ser enfermeiro é...	Sentimento sobre ser enfermeiro	
	n	%
Ruim	—	—
Regular	06	14,6
Bom	14	34,2
Muito bom	19	46,3
Excelente	02	04,9
Total	41	100

Resultados semelhantes foram observados em estudos realizados em um hospital universitário do Ceará¹⁰, onde se verificou que o trabalho em si e a sua realização pessoal são fatores de satisfação com o trabalho e que as condições de trabalho e remuneração, são fatores que levam à insatisfação e descontentamento.

Ao serem questionados sobre a influência dos seus sentimentos na sua vida pessoal, sua prática profissional e o seu cliente/paciente, 26 (63,4%) dos enfermeiros acreditam que os sentimentos interferem de maneira significativa e constante na vida pessoal e 21 (51,2%) acham que eles influenciam na sua prática profissional (Figura 2). Esta percepção

dos enfermeiros sobre a influência de seus sentimentos são reafirmadas por outros autores que, ao estudaram os estados emocionais de enfermeiros, concluíram que o aspecto emocional interfere no cotidiano dos profissionais e que o perfil emocional dos enfermeiros sofre alterações que refletem o desgaste e o estresse próprios da profissão que podem causar transtornos físicos e emocionais, tais como o excesso e diversidade de atividades, o contato direto com a morte e com o sofrimento, a desvalorização profissional, as jornadas de trabalho e a má remuneração, levando o profissional a alterações psicológicas e ao estresse.^{11:161-7}

Interferência dos sentimentos	Na vida pessoal		No trabalho	
	n	%	n	%
Não interfere	05	12,1	05	12,1
Raramente interfere	01	2,3	04	09,7
Interfere pouco	09	22,1	11	26,8
Frequentemente interfere	14	34,1	10	24,6
Interfere muito frequentemente	03	7,3	03	07,3
Sempre interfere	09	22,1	08	19,5

Figura 2. Opinião dos enfermeiros de um hospital público estadual especializado em Hematologia e Hemoterapia do Rio de Janeiro sobre a interferência dos seus sentimentos com relação à sua profissão na sua vida pessoal e no trabalho.

Observa-se, então, que os enfermeiros trazem um discurso carregado de sentimentos de ajuda, amor ao próximo e de doação e se deparam com as relações de trabalho

incompatíveis com seus sentimentos, onde o elas precisam vender sua força de trabalho, por um valor aquém do que consideram justo, para garantir a sua existência. Embora as

enfermeiras tenham valores (entendidos, aqui, como sentimentos) construídos, sua atuação no mercado de trabalho é suficiente para fazer cair por terra, uma vez que aqui não há espaço para o humano - paciente ou profissional - sendo estes apenas engrenagens no sistema de saúde.¹²

Todos os fatores geradores de sentimentos negativos (falta de reconhecimento social, desvalorização da profissão, falta de realização, desesperança por um futuro melhor, baixa remuneração) são apontados como fatores que predispõe ao estresse. A enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante no setor público.¹³⁻¹⁶

Temos, então, um turbilhão de sentimentos que envolvem, circundam e inundam a prática profissional. Temos o homem como um ser complexo e isso influencia diretamente a prática profissional e seu estilo de vida e entendemos que o ser humano é complexo e é preciso reconhecer esta complexidade, entendendo-se que o desenvolvimento humano só é possível quando se alia desenvolvimento material, da alma, do corpo e do espírito.¹⁷

O ato de cuidar implica no estabelecimento de interações entre sujeitos - quem cuida e quem é cuidado - que participam da realização das ações as quais denominamos cuidados.^{18,19} O cuidado é o resultado de um processo, onde se conjugam sentimentos, valores, ações, é a percepção do outro, onde o cuidador reflete as suas crenças, sentimentos e conceitos. Os enfermeiros muitas vezes se empenham tanto em cuidar que não têm disponibilidade de viver e perceber que fazem parte ativa deste processo.

Os sentimentos são reguladores da conduta, das emoções e do meio social e expressam-se pela linguagem verbal e não verbal, centrados na percepção que o sujeito tem do outro. Os sentimentos encontram-se contidos nas objetivações humanas, na consciência social de uma época, nas significações sócio-históricas que a caracterizam. São signos que portam em seu cerne um significado que é aprendido no processo de apropriação.²

A partir do estudo de diversos autores sobre o tema, observou que é possível identificar na enfermagem, principalmente a que atua em oncologia, o conjunto de sintomas e sentimentos que desencadeiam a Síndrome de Bournot, que é caracterizada por três pontos principais: exaustão emocional, a despersonalização (acompanhada de ansiedade, irritabilidade e desmotivação) e a

falta de realização profissional. Ressaltando que a ocorrência de um dos componentes pode propiciar o desenvolvimento dos outros dois.²⁰

CONCLUSÃO

Ao realizar uma retrospectiva histórica da enfermagem brasileira, percebe-se o caráter humanitário, de doação e amor ao próximo, influência das docentes religiosas que observavam como características importantes para ser uma boa enfermeira o sacrifício pela profissão, a generosidade e a tolerância.²¹

Os sentimentos motivadores da escolha profissional deste grupo de enfermeiros reafirmam o caráter humanitário, de amor, doação, satisfação, que se perpetuaram durante a prática profissional. Porém, estes enfermeiros, ao observarem seus pares, enxergam um universo profissional de insatisfação e frustração.

Os sentimentos negativos fazem referência ao outro, mas não são relacionados à sua prática ou percepção da profissão, talvez num mecanismo de proteção, amenizando uma realidade construída sob condições de trabalhos ruins e péssima remuneração. Neste contexto, os enfermeiros são mal remunerados, trabalham sem condições adequadas, fazem parte de uma equipe que está insatisfeita e frustrada e, no entanto, são felizes por serem enfermeiros e estão profissionalmente satisfeitos.

Neste ponto, faz-se a reflexão de que mais estudos sobre os sentimentos, comportamentos e relações interpessoais dos profissionais de enfermagem devem ser realizados e, mais, devem ser discutidos de maneira crítica pelos enfermeiros.

Estas relações permeiam todo o processo de trabalho em saúde/enfermagem e, conseqüentemente, os sentimentos dos enfermeiros também fazem parte deste processo. Não se permitir sentir, expressar e compreender estes sentimentos pode ser um passo importante para a instalação do estresse e da Síndrome de Burnout. É preciso respeitar a complexidade do indivíduo.

Diversos estudos apontam os profissionais de enfermagem como indivíduos sujeitos ao desenvolvimento de doenças mentais estimuladas pelo sofrimento imposto por sua prática profissional. No entanto, os enfermeiros repetem o discurso da satisfação e do amor, que minimiza a dor e o sofrimento, porém que permite a convivência com práticas/condições de trabalho inadequadas, remunerações aquém de seu trabalho e especialização, além de calar os sentimentos

insatisfação que podem ser traduzidos em sentimentos *motivadores de mudança*, dando voz aos sentimentos de satisfação, traduzidos cruelmente em *anulação e acomodação*.

É preciso transformar este sentimento de amor em um sentimento de transformação, de melhoria da prática e da profissão. É preciso garantir a multidimensionalidade humana, em especial àquelas que a racionalidade desprezou: a emoção, a intuição, a sabedoria, a solidariedade e o bom senso.¹⁶

REFERÊNCIAS

1. Damásio A. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras; 2004.
2. Leite I. Emoções, sentimentos e afetos (uma reflexão sócio-histórica). 2ª edição. Araraquara: Junqueira & Marin editores; 2005.
3. Nóbrega MPSS, Garro IMB, Camillo SO. Depressão em graduandos de Enfermagem. Acta Paul Enfermagem [on line]. 2006[citado 2009 abril10];19(2):162-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v19n2/a07v19n2.pdf>
4. Santos RM, Trezza MCSF, Barros WO et al. História e perspectivas da organização dos enfermeiros nos movimentos sindicais. Rev Bras Enferm [on line]. 2006 Jan[citado 2008 Jun 01];59(1):89-94. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
5. Padilha MICS, Vaghetti HH, Brodersen G. Gênero e Enfermagem: uma análise reflexiva. Rev Enferm UERJ. 2006 Jun;14(2):292-300.
6. Serra MN. Aprender a ser enfermeiro. Identidade profissional em estudantes de enfermagem. Sísifo: Revista de Ciências da Educação [on line] jan-abril 2008[citado 2008 jun 28];5(1):60-80 Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>
7. Gomes AMT, Oliveira DC. A estrutura representacional de enfermeiros acerca da enfermagem: novos momentos e antigos desafios. Rev. enferm. UERJ. 2007 abr/jun 15(2): 168-175
8. Costa ALRC. As múltiplas formas de violência no trabalho da enfermagem: o cotidiano de trabalho no setor de emergência e urgência clínica em um hospital público [Tese de Doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da USP; 2005. 268 p.
9. Gomes GC, Lunardi Filho WD, Erdmann AL. O Sofrimento Psíquico em Trabalhadores de UTI Interferindo no seu Modo de Viver a Enfermagem. Rev Enferm UERJ [on line]. 2006 jan[citado 2008 Ago 04];14(1):93-9. Disponível em: http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010435522006000100015&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0104-3552.
10. Santos MCM, Braga VAB, Fernandes AFC. Nível de satisfação dos enfermeiros com seu trabalho. Rev. Enferm. UERJ, jan./mar. 2008; 16(1):101-105.
11. Martino MMF, Miski MD. Estados Emocionais de Enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. Rev Esc Enferm USP. 2004;38(2):161-7.
12. Rodrigues RM. Enfermagem compreendida como vocação e sua relação com as atitudes dos enfermeiros frente às condições de trabalho. Rev Lat-Am Enfermagem. 2001 nov-dez; 9(6):76-82.
13. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2005 mar-abr;13(2):255-61
14. Fonseca AM, Soares ES. Desgaste emocional: depoimento de enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar. Rev René [on line] 2006 Abr[citado 2008 maio 16];7(1). Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a05.htm.
15. Silva JLL, Melo ECPM. Estresse e implicações para o trabalhador de enfermagem. Informe-se em promoção da saúde [on line] 2006[citado 2008 jun 19]; 2(2):16-18. Disponível em: <http://www.uff.br/promocaodasaude/estr.tra b.pdf>.
16. Stacciarini JM, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem. 2001 Mar;9(2):17-25.
17. Oliveira BGRB. A Passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. Texto Contexto Enferm. 2006;15(1):60-7
18. Ferreira MA. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. Rev Bras Enfer. 2006 Maio-Jun; 59(3):327-30.
19. Gargiulo CA, Melo MCSC, Salimena AMO, Bara VMF, Souza IEO. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas. Texto Contexto Enferm. 2007 Out-Dez;16(4):696-702
20. Campos RG. Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica[Dissertação]. Ribeirão Preto: Escola da USP; 2005. 158p.
21. Lima MADS, Rosa RB. Concepção de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. Acta Paul Enfermagem. 2005 18(2):125-30

Fidlarczyk D, Silva LR da.

Nurses' feelings on be a nurse.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/02/09

Last received: 2009/06/10

Accepted: 2009/06/11

Publishing: 2009/07/01

Corresponding Address

Delaine Fidlarczyk

Rua Silva Ramos, 166 Ap. 604 – Tijuca

CEP: 20270-330 – Rio de Janeiro (RJ), Brazil